

# Justiça na Europa só com a esquerda

As eleições europeias realizam-se a 9 de junho. O Partido A Esquerda (Die Linke) está a concorrer para tornar a União Europeia social e para distribuir a riqueza na Europa de forma justa. Estamos a lutar por uma proteção climática justa e pela paz. O governo e a direita estão a fazer campanha por mais armamento, exércitos mais fortes e cercas mais altas à volta da Europa. Não se está a dar muita atenção às preocupações das pessoas: o quotidiano já não funciona. Os custos da transição energética estão a ser impostos àqueles que já têm muito com que se preocupar. A nossa visão para a Europa é diferente: estamos a

lutar por mais bem comum, mais justiça, mais igualdade. Por hospitais e centros de saúde que não sejam transacionados nas bolsas de valores da Europa. Por transportes locais que funcionem e sejam gratuitos para os passageiros e passageiras. Por uma linha ferroviária que conecte a Europa. Para que a grande riqueza da Europa beneficie todos. É possível fazer isto. Se formos fortes juntos. Mais fortes do que a direita que transforma os mais pobres ou os refugiados em bodes expiatórios. Mais fortes do que os lobbies que dão prioridade aos interesses das empresas e do armamento. Para isso, pedimos o vosso voto.



## Os nossos cabeças de lista para a Europa

Da esquerda para a direita:  
Özlem Alev Demirel  
Gerhard Trabert  
Martin Schirdewan  
Carola Rackete

**Vote no Die Linke dia 9 de junho!**

# Proteger o clima, não o lucro das empresas

A catástrofe climática ameaça a sobrevivência das nossas crianças no planeta. Quanto mais ricas são as pessoas, mais CO2 emitem. 100 empresas são responsáveis pela maior parte das emissões de CO2. O Governo alemão não está a conseguir enfrentar estes atores, que são os maiores responsáveis pelas alterações climáticas. Empresas recebem subsídios do Estado para alterarem a sua produção para métodos amigáveis ao meio ambiente. Os lucros e os dividendos continuam a ir para os bolsos privados. Os preços do CO2 afetam de forma particularmente dura aqueles que já estão a lutar

para poder sobreviver - enquanto para os super-ricos estes valores são apenas uns miúdos. A esquerda exige diretrizes claras para as empresas e alternativas reais para as pessoas. Estamos a lutar por uma transição energética com produtores de energia sem fins lucrativos e preços socialmente escalonados. A favor de uma reestruturação da economia que respeite o clima e crie empregos seguros com bons salários. Para aliviar o peso dos preços do CO2, apelamos a um subsídio para o clima que dê um apoio especial às pessoas com rendimentos baixos e médios.



# Salários para viver, não para sobreviver

Os lucros das empresas estão a subir drasticamente. Os salários não. O custo da renda, da alimentação, do combustível, da eletricidade e do aquecimento aumenta de forma brutal. Para muitas pessoas, já não há dinheiro suficiente para aguentar até ao fim do mês. Mais de 100 milhões de trabalhadores na Europa vivem com salários baixos - medidos em termos de salários nos seus respetivos países. Na Alemanha, uma em cada seis pessoas trabalha a tempo inteiro, no Leste da Alemanha uma em cada três. As empresas exploram os salários mais baixos noutros países da UE para obterem lucros. A UE exige que não

sejam pagos salários de miséria e que todos os trabalhadores sejam protegidos por acordos coletivos sempre que possível; na Alemanha, nem sequer metade dos trabalhadores o são. Mas o Governo alemão não está a fazer nada. Na Alemanha, o salário mínimo legal deveria ser superior a 14,14 euros. O Partido de Esquerda exige-o: arredondar para 15 euros! A pressão no trabalho está a aumentar e o monte de horas extraordinárias não-pagas está a crescer. O Die Linke luta por um trabalho que se adapte à vida: uma semana de trabalho de 4 dias ou de 30 horas: com compensação salarial integral e contratação de mais pessoal.



# Encontrar proteção

Não são os refugiados que ameaçam a nossa prosperidade, mas sim os super-ricos que escondem a sua riqueza em paraísos fiscais. Queremos acabar com as mortes nas fronteiras da UE e não deixar que ninguém se afogue. O direito marítimo internacional obriga-nos a salvar pessoas no mar: queremos organizá-lo de forma pública, fiável e legal. O caos nas fronteiras é um fracasso político. São necessários procedimentos de asilo fiáveis e compatíveis com o direito internacional e os direitos humanos. Os custos devem ser distribuídos de forma justa na UE. Os municípios que acolhem refugiados devem receber fundos adicionais.

# Acabar com a pobreza

Mais de 120 milhões de pessoas estão em risco de pobreza - uma em cada quatro crianças na Europa. A pobreza não tem o mesmo rosto em todo o lado: os reformados recolhem garrafas, as famílias não podem pagar umas férias, as crianças sentam-se na escola sem pequeno-almoço. Outras vivem na rua e muitas pessoas pobres trabalham por salários baixos nos países mais ricos, como trabalhadores das colheitas ou em serviços de assistência 24 horas por dia. A pobreza é sempre um fracasso dos governos. A UE deve garantir a criação de uma rede de segurança social segura em todos os países:

as prestações sociais e os salários mínimos legais devem proteger contra a pobreza. Para a Alemanha, exigimos: nenhuma pensão e nenhum subsídio social abaixo dos 1.200 euros! A segurança social é a condição prévia para uma vida digna. Se as empresas e os ricos forem responsabilizados, isto é possível. Estamos empenhados em garantir boas prestações sociais, mas também que as pessoas não dependam das prestações sociais: pois os salários e as pensões devem ser suficientes para uma boa vida, e porque os serviços públicos devem ser gratuitos e a habitação e a energia devem ser acessíveis.



# Nenhum lucro às custas da saúde

Esperas por uma consulta de saúde, por uma cirurgia oncológica, nas urgências. O pessoal de enfermagem trabalha para além das suas forças e deixa a profissão exausto. É assim o quotidiano na Alemanha. As pessoas pobres têm mais probabilidades de sofrer de doenças crónicas e de morrer mais cedo. Esta é a realidade na Europa e na Alemanha. Die Linke luta por melhores cuidados de saúde para todos, independentemente dos rendimentos. Outros países europeus investem mais dinheiro no sistema de saúde, têm mais prestadores de cuidados por doente e

pagam-lhes melhor. Isto é bom para os trabalhadores e para os doentes. Die Linke quer orientar os cuidados e a saúde para o bem e as necessidades comuns - não devem ser determinados pelas regras de concorrência europeias. Os hospitais e os lares de idosos não devem ser autorizados a distribuir lucros pelos acionistas. O dinheiro deve ser revertido a favor da saúde e dos cuidados. A UE deve disponibilizar fundos e apoiar as autoridades municipais para que os hospitais privatizados voltem a pertencer ao povo.

# Fortalecer o que mantém as pessoas e a sociedade unidas

Na escola, as turmas são demasiado grandes. Se a professora está doente, as aulas são canceladas. É difícil conseguir um lugar na creche. Os prestadores de cuidados estão a trabalhar até ao limite. O antigo apartamento há muito que é demasiado pequeno para a família - não existe habitação adequada a preços acessíveis. Transportes locais e serviços ferroviários a funcionar, até mesmo uma biblioteca municipal e um centro cultural para jovens? Em muitos sítios, isso parece uma utopia. Bons serviços públicos são o fio que mantém as pessoas e a sociedade unidas. Ou não: os que podem pagar

mandam os filhos para escolas privadas e compram um apartamento. A UE está a promover a privatização e os serviços públicos estão a ser deixados à mercê do mercado. Isto deixou a sua marca em toda a UE e na nossa vida quotidiana: o privado é caro. A esquerda quer retirar dos tratados da UE a prioridade à privatização e à orientação para o lucro. Estamos a lutar por bons serviços públicos com pessoal suficiente: por habitação suficiente a preços acessíveis, por uma educação e formação sem custos e por uma saúde e cuidados de saúde públicos e sem fins lucrativos.



# Uma riqueza que beneficia todos

O 1% mais rico detém quase metade da riqueza da Europa. A pandemia do covid, a guerra e a crise significaram menos dinheiro e mais preocupações para muitas pessoas. A riqueza dos mais ricos aumentou significativamente. Por quê? Porque muitos países - como a Alemanha - baixaram os impostos para os ricos. Porque os preços das rendas, da eletricidade e dos alimentos estão a subir e o governo está a investir enormes montantes em armamento. Isto enriquece os proprietários e os acionistas das empresas. Se o imposto sobre o património for reintroduzido na Alemanha, as turmas escolares podem tornar-se mais pequenas, os

transportes públicos mais baratos e haverá mais lugares nas creches. A desigualdade entre o topo e a base está a aumentar. A desigualdade entre os países da UE também está a aumentar. Isso é mau para as pessoas, é mau para a coesão na UE e é mau para a democracia. Queremos aumentar os impostos sobre os lucros das empresas e sobre a riqueza e as heranças dos super-ricos em toda a UE. Na Alemanha, exigimos um imposto sobre o património a partir de 1 milhão de euros (exceto dívidas). A riqueza acima de mil milhões de euros deve ser taxada a 12 por cento: ninguém precisa de mais de 999 milhões de euros.

10 razões  
para votar no  
**Die Linke**



nurmitlinks.de

**Die Linke**



Westend81 / photocase.de

# Transportes públicos gratuitos em vez de jatos privados

Transportes públicos bem desenvolvidos, gratuitos e para todos: isso é bom para nós, para as nossas cidades e para o clima. Queremos expandir os transportes públicos em toda a UE e torná-los gratuitos. É necessário investir milhares de milhões em mais linhas, acessibilidade, serviços mais frequentes, melhores ligações nas zonas rurais e melhores condições de trabalho para os trabalhadores. Nessa altura, os transportes públicos locais seriam uma verdadeira alternativa ao automóvel e todos teriam acesso à mobilidade. Com uma ferrovia que funcione bem, podemos aproximar a Europa e

ampliar os trajectos diários das pessoas que se deslocam para o trabalho. A esquerda quer fazer da ferrovia o meio de transporte mais importante da Europa: com melhores redes ferroviárias e carruagens modernas, com comboios noturnos confortáveis. Tudo isto a preços acessíveis. Assim, o caminho de ferro tornar-se-á uma verdadeira alternativa ao avião. Uma proteção do clima socialmente justa significa acabar com os excessos dos super-ricos: queremos proibir os jatos privados e os mega-iates na UE! Queremos abolir os benefícios fiscais para a parafina de aviação.



Christian Mueller / Shutterstock

## Mantemo-nos em contacto

**Instagram:** @dielinke  
**TikTok:** @die.linke  
**X:** @dieLinke  
**YouTube:** @dielinke  
**Facebook:** linkspartei

**Telefone para cidadãos e cidadãs:**  
030 24 00 99 99

kontakt@die-linke.de  
www.die-linke.de

**Partei Die Linke**  
Kleine Alexanderstraße 28  
10178 Berlin

Responsáveis legais da imprensa: Katina Schubert / Ates Gürpınar

# Limitar os lucros, acabar com os paraísos fiscais

A Shell, o Lidl, o Aldi e outras empresas aumentaram os preços durante a guerra e a crise energética. Os alimentos tornaram-se um terço mais caros e a energia metade. Os preços inflacionados foram amortecidos com o dinheiro dos impostos e os contribuintes continuaram a ser prejudicados. A inflação não é uma força da natureza. O aumento dos preços significa que nós temos de pagar mais e as empresas têm mais lucros. A esquerda quer impedir que se lucre com as crises. Isso é possível: se os lucros excedentes forem tributados, deixa de haver incentivos para aumentar os preços. Apelamos

a um imposto sobre os lucros excedentários de 90% sobre todos os lucros suplementares na UE. Os preços da eletricidade e do gás não devem ser deixados à mercê do mercado. Queremos preços socialmente escalonados. Uma grande empresa internacional paga, em média, pouco menos de 19% de impostos na UE, enquanto o padeiro da porta ao lado paga cerca de 30%. Queremos acabar com os paraísos fiscais e a evasão fiscal. A UE perde 835 mil milhões de euros todos os anos devido a esta situação. Queremos impostos mínimos para as grandes empresas na Europa.



Hauptstadt / Shutterstock

# Investir na paz, não na guerra

A criminoso guerra de agressão de Putin contra a Ucrânia abalou muitas pessoas. A UE obriga os Estados a investir mais dinheiro em armamento. O Governo alemão disponibilizou rapidamente 100 mil milhões de euros para a Bundeswehr (Forças Armadas da Alemanha). O resultado para a indústria armamentista: lucros adicionais — o valor das ações aumentou dez vezes. Para o resto de nós: Cortes nas pensões, pobreza infantil, crise na área do cuidado e de habitação. O orçamento para o armamento está a aumentar, enquanto a proteção básica das crianças foi cancelada.

da. Agora, fala-se em utilizar armas nucleares e tropas terrestres. A escalada da guerra e a morte continuam. Aqueles que são a favor da escalada arriscam-se a uma guerra mundial. A esquerda quer banir a guerra como instrumento político. Em vez de mais entregas de armas, precisamos de negociações para um cessar-fogo e para a paz. Queremos proibir as armas nucleares. Quando os representantes do lobby empresarial afirmam que temos de escolher entre "armas ou manteiga", nós dizemos: "Manteiga para todos"! Parem o armamento!